

Criação: amor de Deus em excesso

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ
Centro de Espiritualidade Inaciana

“Aquele que não se encontra com a natureza dificilmente se encontrará consigo mesmo”.

“Ao ver uma planta, uma pequena erva, uma flor, uma fruta, um pequeno verme ou qualquer outro animal, **S. Inácio contemplava** e levantava os olhos aos céus, penetrando no mais interior e no mais remoto dos sentidos”.

(P. Ribadaneira).

Cada criatura torna-se uma irradiação de Deus, um lampejo do Absoluto, um recipiente onde se conservam gotas de Transcendência. Cada vida, seja animal ou vegetal, é um cenário de manifestação de Deus. As *criaturas* são o “habitat” de Deus. Tudo fala de Deus, tudo manifesta e revela o seu Amor. Tudo pode ser *lugar* de encontro com Deus; tudo é sacramento de Deus (Deus nos fala a linguagem das coisas, dos acontecimentos, das pessoas, das alegrias...). Não se trata de uma simples atitude romântica e poética, mas espiritual e teológica.

S. Inácio vê uma *bondade* intrínseca em todas as manifestações do mundo visível. Para ele, não existe um dualismo entre homem e natureza, pois tudo é pensado globalmente a partir de Deus.

A originalidade de S. Inácio está em “olhar” a natureza a partir de Deus, “com os olhos do Amor”.

A partir de Deus, o ser humano encontra seu lugar e sua relação com toda a natureza.

Respeitando a singularidade de cada criatura e de seu estado vegetativo, sensitivo e racional, o Amor se faz presença, se visibiliza, se manifesta.

As *criaturas* existem e são sustentadas pela força onipotente de Deus.

Ele continua “trabalhando”, recriando, fazendo tudo novo.

O mundo inteiro é um enorme sacramento do Amor. O universo se transforma num sacramento, num espaço e num lugar de manifestação da *energia* que pervade todos os seres, na oportunidade de revelação do Mistério que habita a totalidade de todas as coisas.

Potencialmente todas as coisas são portadoras de grande energia transformadora. Elas são, por excelência, a revelação do sagrado.

Na verdade, são sacramentos, veículos e sinais da Realidade Última, da Divindade, do Criador que está dentro e para além do próprio cosmos, da terra e da vida. *Eliminar, romper e profanar* a natureza é impedir que Deus “trabalhe” por nós em todas as coisas criadas.

O olhar contemplativo de Inácio nos estimula a uma procura da Verdade, não apenas sobre nós mesmos, mas também do mundo circundante, formado pelas diferenças de cada ser criado.

A contemplação não pode ser compreendida de maneira passiva ou romântica, mas, ao contrário, *ativa e interpelativa*. É uma contemplação em que o *belo, o fascinante e o diferente* cativam os olhos, enchem a nossa interioridade de “louvor e admiração”.

Contemplação é descobrir Deus em tudo. É sentir-se sempre em Deus.

Contemplação é amar a Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus.

É sentir-se amado por Deus em todas as coisas e amar a Deus em todas elas.

“A terra... é uma joia brilhante azul e branca... enfeitada com véus brancos dançantes... como uma pequena pérola em meio ao espesso mar de mistério negro... minha visão do nosso planeta foi a oportunidade de vislumbrar um lampejo da divindade”.

(Astronauta Edgar D. Mitchell)